

Tema

# Rondon: a luta pela integração nacional e a causa indígena



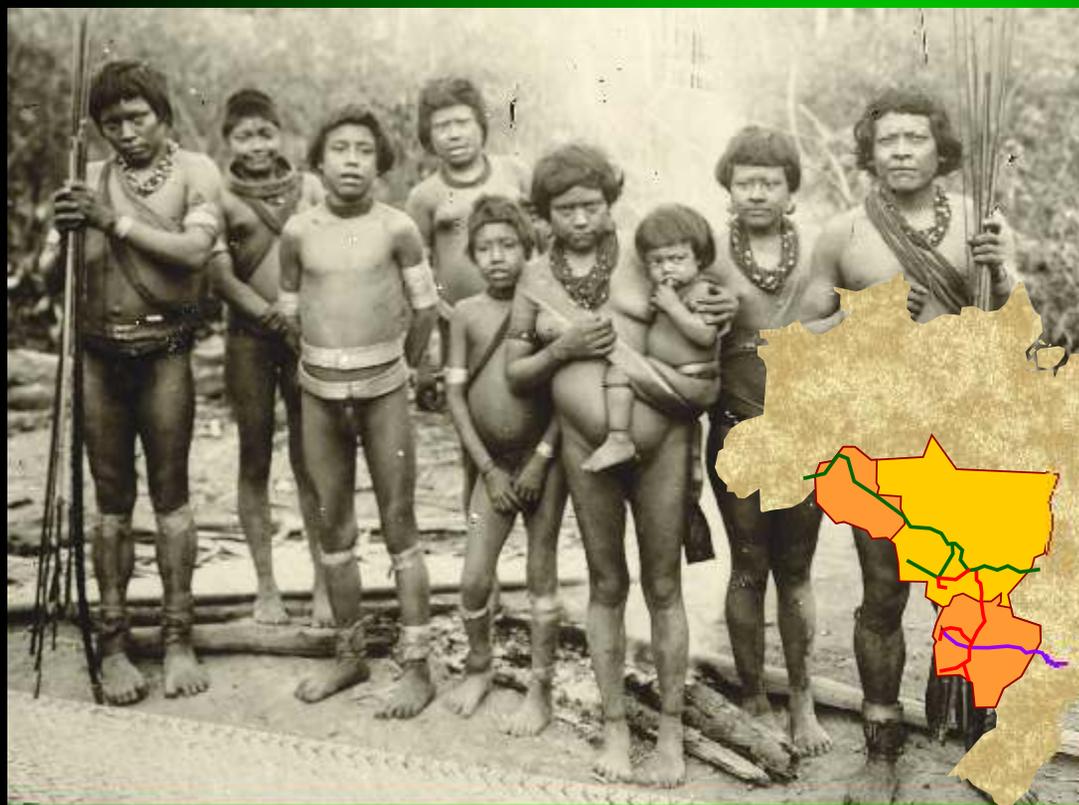
Acevo Museu do Índio/FUNAI, índios Urumi, Foto Trüba.

**“Morrer se preciso for,  
matar nunca!”**

*Marechal Rondon*

## Informativo sobre o Marechal Cândido Rondon

# TEMA - Rondon: a luta pela integração nacional e a causa indígena



Acervo Museu do Índio/FUNAI. Índios Urumi. Foto Triba.



Pesquise e escreva sobre a vida do Marechal Rondon. Militar positivista, ele percorreu o sertão do país com a finalidade de estender as linhas telegráficas e integrar as comunidades mais distantes aos centros econômicos. Sertanista ousado, fez contato com diversos povos indígenas isolados, procurando respeitar seus costumes de forma pacífica e impedir seu extermínio, mantendo sempre os mesmos ideais: **igualdade e justiça**.

## Prêmios:

R\$ 35.000,00 e viagem a Brasília para a solenidade de entrega dos prêmios.

## Participantes:

Estudantes do ensino fundamental (1ª a 5ª e 6ª a 9ª série), ensino médio, e universitário.

## Inscrições:

De 23 de março a 30 de agosto de 2009.

## Informações e regulamento:

(61) 3214 1508 ou <http://fac.correioweb.com.br>



# Cândido Mariano Da Silva Rondon

## Linha do Tempo

1865 - Nasce a 5 de maio, na Sesmaria do Morro Redondo, nos campos de Mimoso, em Mato Grosso.

1881 - Licencia-se como professor primário pelo Liceu Cuiabano. Assenta praça no Exército com o propósito de inscrever-se na Escola Militar da Corte. É designado para servir como amanuense no Quartel General do Exército, no Rio de Janeiro.

1883 - Presta exames e obtém matrícula na Escola Militar da Praia Vermelha, Rio de Janeiro.

1886 - Alcançando várias distinções nos exames, é nomeado alferes-aluno e encaminhado à Escola Superior de Guerra.

1888 - Assume papel ativo no movimento para a proclamação da República, como um dos “repúblicos” da rua Duque de Saxe.

1889 - Nomeado ajudante da Comissão de Construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá a Registro do Araguaia, parte para trabalhar com Gomes Carneiro.

1890 - Presta exames vagos e é graduado Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Promovido a 2º e 1º tenente e é nomeado Lente-substituto da Cadeira de Astronomia e Mecânica, a convite de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o fundador da República Brasileira.

1891 - Assume o cargo de professor-substituto na Escola Militar da Praia Vermelha.

1892 - Solicita exoneração da função de professor por julgar que sua posição doutrinária de positivista era incompatível com exercício do magistério. Nomeado chefe do distrito telegráfico de Mato Grosso por indicação de Gomes Carneiro, realiza notável trabalho de melhoramento das instalações da linha Cuiabá a Registro do Araguaia, estabelecendo relações pacíficas com os Borôro de Garças. Agraciado com a medalha militar de prata por dez anos de bons serviços prestados. Promovido, por merecimento, a capitão do corpo de Engenheiros Militares.

1893 - Encarregado da construção de uma estrada estratégica ligando Cuiabá ao Araguaia, inicia os trabalhos pela construção de pontes e outras obras.

1894/97 - Nomeado chefe da Comissão encarregada da construção da linha telegráfica de Cuiabá ao Registro do Araguaia.

1900 - Nomeado chefe da Comissão Encarregada da Construção das Linhas telegráficas do Estado de Mato

Grosso, inicia a construção das linhas que ligariam a capital ao sul do Estado.

1902 - Agraciado com a medalha militar de ouro por 20 anos de bons serviços prestados.

1903 - Promovido ao posto de Major do Corpo de Engenheiros Militares, por merecimento.

1904/06 - Inaugura as linhas telegráficas de Cuiabá a Corumbá e os ramais para Aquidauana e Forte Coimbra, sendo incumbido, a seguir, da construção das linhas que levam o telégrafo até às fronteiras com Paraguai. No curso destes trabalhos coloca sob a proteção de sua tropa os índios Borôro, Terena e Kadiwéu, cujas terras faz demarcar para assegurar-lhes a posse.

1907 - Nomeado Chefe da Comissão Construtora da linha Telegráfica de Mato Grosso ao Amazonas, que deveria ligar o Território do Acre ao circuito telegráfico nacional, mais tarde conhecida como Comissão Rondon. Inicia as grandes expedições através das regiões desconhecidas do Noroeste brasileiro, de Cuiabá ao rio Juruena (1907) daí ao Gy-Paraná (1908) e por fim Santo Antônio do Madeira (1909) revelando ao país uma região de 500.000km².

1908 - Promovido, por merecimento, a Tenente-Coronel do Corpo de Engenharia do Exército.

1909 - Atacado pelos índios Nambikuára, quando chefiava uma tropa que penetrava em seu território, retira-se sem permitir revide, enunciando, então, a célebre diretiva: “Morrer, se preciso for, matar nunca”.

1910 - A repercussão da obra indigenista realizada por Rondon põe em evidência a gravidade do problema indígena brasileiro, dando lugar à criação no Ministério da Agricultura, do Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais. A convite do Ministro Rodolfo Miranda, organiza e assume a Direção Geral do Serviço de Proteção aos Índios - S.P.I. e Localização de Trabalhadores Nacionais.

1911 - O Posto de Pacificação do S.P.I. localizado no rio Doce (pancas) entra em relações pacíficas com os índios Botocudos de Minas Gerais e do Espírito Santo.

1912 - Promovido, por merecimento, a Coronel do Corpo de Engenharia do Exército. São pacificados pelo Serviço de Proteção aos Índios, pela aplicação dos métodos de Rondon, os índios Kaingáng de São Paulo.

1913 - Confraternizam com a Comissão Rondon os índios Kepkiriwát e, em seguida, diversas tribos do rio

Gy-Paraná, Jacy-Paraná e Jamary: Parnawát, Takuatep, Ipotewát, Urumí, Arikême, Karitiana. Agraciado com a medalha de ouro por 30 anos de bons serviços. Nomeado pelo Governo Federal para comandar a expedição que acompanharia ao Cel. Theodor Roosevelt ex-presidente do Estado Unidos da América, traça-lhe o roteiro e a organiza, tendo em vista obter-se o máximo proveito científico na penetração que se faria no interior do Brasil, do rio Paraguai ao Amazonas.

1914 - Alcança Belém do Pará, dando por finda a Expedição Roosevelt-Rondon que colocara nos mapas um rio até então desconhecido (rio da Dúvida, depois rio Roosevelt) e devassara mais de mil quilômetros de matas nunca antes percorridas. São pacificados por Eduardo de Lima e Silva Hoerhern, do S.P.I., através dos métodos persuasórios instituídos por Rondon, os índios Xokleng de Santa Catarina cujos conflitos sangrentos com os colonizadores alemães do Itajaí convulsionavam uma vasta região. A Sociedade de Geografia de New York faz fundir em ouro o nome de Rondon para inscrevê-lo junto ao de Amundsen (descobridor do Pólo Sul), Peary (descobridor do Pólo Norte), Charcot (explorador que mais devassou terras árticas), Byrd (explorador que mais devassou terras antárticas), na qualidade de explorador que mais se avantajou em terras tropicais.

1915 - Inaugura a Linha Telegráfica de Cuiabá a Santos Antônio do Madeira (1.497,5 km) e os ramais de Parecis a Barra dos Bugres (113 km), Santo Antônio do Madeira a Guarajá-Mirim (355,9 km) e de Cáceres a cidade de Mato Grosso (30,9 km) perfazendo no total 1.997,4 km de linhas telegráficas e estradas através do noroeste brasileiro.

1917 - O Diretor do Museu Nacional, Dr. Edgar Roquette Pinto na obra intitulada Rondônia, propõe a designação de Rondônia para a região do Noroeste do Brasil limitada pelos meridianos 54º e 65º Oeste Greenwich e entre os paralelos 8º e 15º ao sul do Equador, como homenagem àquele que não somente a palmilhou pela primeira vez, mas que fez realizar estudos científicos que a entregaram entre as áreas melhor caracterizadas do ponto de vista geológico, fitográfico, zoológico e etnológico do país.

1918 - Os índios Umotina dos rios Sepotuba e Paraguai são pacificados pelo S.P.I.

1919 - Promovido a General de Brigada e nomeado Diretor de Engenharia do Exército. Agraciado com a medalha de bronze do The Explorer's Club of New York, em atenção às suas explorações na América do Sul.

1921 - Agraciado com a Ordem de Leopoldo (La Couronne) da Bélgica pelo rei Alberto I, por ocasião de sua visita ao Brasil, em reconhecimento aos serviços prestados à Humanidade.

1922 - Agraciado com a mais alta honraria da Sociedade Geográfica de Washington, o diploma de sócio honorário, em reconhecimento às contribuições para a Geografia, através da exploração dos sertões do Brasil e como tributo aos serviços à civilização e proteção aos aborígenes. São pacificados por Curt Nimuendajú, então funcionário do Serviço de Proteção aos Índios os Parintintin que constituíam a tribo mais aguerrida do médio rio Madeira.

1923 - A Sociedade Geográfica de Munich confere a Rondon o diploma de sócio-honorário, "em atenção aos grandes méritos nas pesquisas sistemáticas, geográficas e etnográficas, a que procedeu no Brasil Central, suas numerosas e importantes publicações, inclusive a confecção de Cartas Geográficas; e seus eficientes métodos de pacificação dos índios". Promovido a General de Divisão.

1924 - A Academia Brasileira de Ciências rende excepcional homenagem a Rondon por suas notórias contribuições ao progresso das ciências, declarando-o membro efetivo.

1925 - Exonera-se, a pedido, do cargo de Diretor de Engenharia do Exército, sendo louvado pelo Ministro de Estado pela capacidade e eficiência durante o seu exercício, honrando a cultura técnica do Exército.

1927 - É criada a Inspeção de Fronteiras e entregue a Rondon sua organização e chefia com o objetivo de realizar o estudo das condições de povoamento e segurança das lindes brasileiras. Organizado seu Estado-Maior, parte para a Amazônia a fim de inspecionar pessoalmente as fronteiras com as Guianas Francesa e Inglesa, Venezuela e Colômbia, realizando uma viagem de 17.316 quilômetros em que utiliza todos os meios de transporte.

1928 - Realiza nova expedição de inspeção de fronteiras, atingindo, agora, as lindes brasileiras com a Guiana Holandesa e depois com o Peru e a Bolívia. São atraídos ao convívio pacífico com o posto Pedro Dantas do S.P.I., dirigido por Benedito Araújo, os índios Urubus-Kapor que dominavam extensa região nas fronteiras do Pará com o Maranhão.

1929 - Prossegue inspecionando pessoalmente as fronteiras com o Peru, a Bolívia e o Paraguai. Quando devia atingir a Argentina é impedido pelo irrompimento de um movimento revolucionário, não podendo concluir o circuito das lindes brasileiras.

1930 - Solicita sua passagem para a reserva de primeira classe do Exército, por contar mais de 25 anos de serviços. Na realidade contava, então, com 47 anos de serviços ininterruptos ao Exército e ao país, mas suas convicções positivistas o incompatibilizavam com o governo revolucionário. Telesforo Martins Fontes, inspetor do S.P.I., pacifica os índios Pataxó-Hahahã da zona de Ilhéus, no sul da Bahia.

1934/38 - O Congresso Internacional de História das Ciências, reunido em Portugal, denomina Meridiano Rondon a linha fluvial ininterrupta que vai da foz do rio Essequibo, na costa da Guiana Inglesa até a foz do rio da Prata, determinado pelo Gal. Jaguaribe Gomes de Matos. Rondon é nomeado pelo Presidente da República para presidir a Comissão Mista Internacional Peru-Colômbia criada de acordo com a Liga das Nações para velar pela execução do protocolo de 24 de maio de 1934 do Ministério das Relações Exteriores do Brasil que tinha em vista encaminhar à pacificação aqueles dois países em dissídio pela posse da região de Letícia. Instalada a Comissão em Letícia, em julho de 1934, ali permanece Rondon na direção dos trabalhos até a completa confraternização dos dois países, retirando-se em julho de 1938. Esta permanência de quatro anos ininterruptos naquela

região carecente de quaisquer recursos, custou-lhe a perda de uma vista tomada por um glaucoma.

1938 - É agraciado pelo Governo Peruano com a medalha de Grande Oficial da Ordem El Sol De Peru.

1939 - Condecorado com o diploma e medalha de Grande Oficial da Ordem de Boyacá pelo governo da República da Colômbia. O XXVII Congresso Internacional de Americanistas reunido em Lima, Peru, depois de apreciar uma exposição sobre a obra de Rondon, decide, em caráter excepcional, aprovar um voto de louvor por suas atividades em favor dos índios.

1940 - Nomeado Presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, criado para prestar orientação e fiscalizar a ação assistencial do S.P.I.

1941 - Realiza démarches junto à Presidência da República no sentido de obter o cancelamento da dívida de guerra do Paraguai para com o Brasil, como contribuição à paz e à fraternidade entre os povos da América do Sul.

1942 - Recomenda e obtém dos poderes públicos a criação, junto ao Serviço de Proteção aos Índios, de uma seção especializada destinada a documentar pela fotografia, pelo cinema e através de gravações sonoras todos os aspectos da vida tribal, suscetíveis deste tipo de registro, e realizar pesquisas etnológicas com propósito científico e, também, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento dos métodos de assistência aos índios.

1946 - O Inspetor do Serviço de Proteção aos Índios, Francisco Meireles, sucessor de Pimentel Barbosa que fora morto pelos índios Xavante quando procurava pacificá-los, consegue estabelecer os primeiros contatos pacíficos com aqueles índios e, em seguida, confraternizar com toda a tribo.

1948 - Constrói, às suas expensas e põe em funcionamento, no povoado em que nasceu, as Escolas Reunidas Santa Claudina, destinadas à educação elementar e prático-rural.

1950 - A Sociedade de Americanistas da Suíça confere a Rondon o título de membre d'honneur, por sua abnegação à causa humanitária que o fez merecedor do título de Protetor dos Índios.

1952 - Encaminha ao Presidente da República o projeto de lei de criação do Parque Indígena do Xingu destinado a preservar da destruição ou descaracterização uma parcela ponderável do território nacional representativa dos principais tipos de flora e fauna brasileiras, assegurando o usufruto da área aos índios que nela vivem. Ao comemorar-se o centenário da introdução do telégrafo no Brasil, é alvo de especial homenagem como o construtor de 5.500 quilômetros de linhas telegráficas no interior do país e, exatamente nas áreas mais inóspitas, grande parte delas registradas nos mapas como regiões desconhecidas e só habitadas por tribos hostis. O nome de Rondon é apresentado à apreciação do Comitê Nobel do Parlamento Norueguês, por diversas instituições e personalidades de renome mundial como candidato ao Prêmio Nobel da Paz. O Inspetor Cícero Cavalcanti do Serviço de Proteção aos índios

estabelece relações pacíficas e visita uma aldeia Kaiapó - Kubên-krankegn, do sul do Estado do Pará.

1953 - Inaugura o Museu do Índio organizado com a coleções etnográficas e a documentação fotocinematográfica e sonográfica reunidas pela Seção de Estudos do S.P.I. e a Biblioteca General Rondon, especializada em Etnologia e Lingüística Indígena Brasileira. Turmas de pacificação do Serviço de Proteção aos Índios chamam à paz os índios Parakanan e Asuriní, do sul do Estado do Pará.

1954 - Reúne-se na cidade de São Paulo, o XXXI Congresso Internacional de Americanistas sob a Presidência de Honra de Cândido Mariano Rondon.

1955 - Conclui a publicação de sua obra em três tomos, fartamente ilustrada: - Índios do Brasil. A Câmara dos Deputados e o Senado Federal, em sessão conjunta, conferem a Rondon a patente de Marechal do Exército Brasileiro, como a maior honraria que lhe podiam tributar. Em comemoração ao seu 90º aniversário, o Museu do Índio inaugura a 19 de abril, dia do Índio Americano, a exposição Rondon, Civilizador do Sertão em que é apresentada sua obra de geógrafo que mais contribuiu para o autoconhecimento do Brasil, de incentivador de pesquisas científicas, responsável pela publicação de mais de uma centena de obras, de construtor das linhas telegráficas e, sobretudo, de instituidor de uma política indigenista que abriu novas perspectivas de sobrevivência para os povos tribais de todo o mundo. Por ato do Congresso Nacional é dado o nome de Território de Rondônia a uma das unidades da federação, o antigo Território de Guaporé, com cerca de 250.000 quilômetros quadrados, devassado e integrado na vida do país, através das expedições realizadas por Rondon.

1956 - Por motivo da homenagem que lhe foi prestada pelo Presidente da República na inauguração do XVII Congresso Internacional de Geografia, dirige-se àquela autoridade apelando para que use dos poderes de que está investindo para salvar "o melhor fruto dos esforços de minha longa vida, o Serviço de Proteção aos Índios da desmoralização e descaracterização que o ameaçam", em virtude da intervenção de interesses político-partidários naquele órgão. O Compte-rendu provisoire da 39ª Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, noticia a aprovação de uma Recomendação aos países membros, sobre as condições de vida e de trabalho das populações indígenas que codifica os princípios básicos da proteção aos índios. Esses mesmos princípios, desde 1910 estão consubstanciados na legislação brasileira, por inspiração de Rondon.

1957 - No Brasil e em outros países tem início um novo movimento no sentido de apresentar-se a candidatura de Rondon ao Prêmio Nobel da Paz para 1957.

1958 - Morre a 19 de janeiro na cidade do Rio de Janeiro e é sepultado com honras de Chefe de Estado no Cemitério de São João Batista.

**Do livro "O Indigenista Rondon"  
de Darcy Ribeiro (1958)**

# RONDON

## O marechal da paz

**Do que são feitos os heróis? Para o imaginário fantástico eles têm super poderes, vêm de outro planeta e são quase imortais, são os super-heróis. Mas os heróis de verdade existem, aqueles de carne e osso, aqueles que olham para o lado e enxergam o que é justo, aqueles que não ferem ninguém e estendem a mão a quem precisa. Um herói assim, como Cândido Rondon, o homem que apresentou o Brasil ao Brasil.**

A história desse herói brasileiro começa na Sesmaria do Morro Redondo, em Mimoso, cidade do Mato Grosso. Foi no dia 5 de maio, de 1865, que nasceu o filho de Cândido Mariano da Silva, descendente de hispano/portugueses, e de Claudina de Freitas Evangelista, que tinha na origem o sangue e os traços indígenas da tribo Bororo. Cândido Rondon, que só veio ganhar este sobrenome anos depois, não conheceu o pai, morto meses antes do seu nascimento. Aos dois anos perdeu também a mãe. Foi criado pelo seu avô materno entre os meninos da região, todos predestinados ao trabalho com o gado e a terra. Foi uma infância feliz, apesar do infortúnio da orfandade. Os dias eram preenchidos por brincadeiras nos pastos, rios e riachos, nas matas fechadas, no lombo dos bezerros e cavalos, nas lagoas do pantanal. Mas aos sete anos, cumprindo um desejo de seu pai/avô, o jovem Cândido Mariano é levado para a cidade grande, onde receberia estudo e ficaria aos cuidados do seu tio Manoel Rodrigues da Silva Rondon.

Naquele início de 1873, quando Cândido Mariano chegou a Cuiabá, as matrículas das escolas públicas já haviam se encerrado. Mesmo já tendo sido alfabetizado em Mimoso, não havia tempo a perder e seu tio o matriculou na escola do Mestre Cruz. No ano seguinte entrou na escola pública. Ali ele não só descobriu as maravilhas do aprendizado, como também deu a mão à palmatória do temido Mestre João.

Em 1879 entra para o Liceu Cuiabano. Quatro anos depois, com dezesseis anos de idade, diplomou-se. Conquistava assim o direito de lecionar para o curso primário. Desde cedo, já manifestava espírito irrequieto, como se mesmo inconsciente estivesse buscando algo maior para sua vida. A carreira militar parecia-lhe um bom caminho a seguir e assim alistou-se no Exército. Desta forma seria possível pleitear matrícula na Academia Militar no Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, antes de partir para a capital do país, como forma de homenagem e agradecimento ao seu tio Manoel Rodrigues da Silva Rondon, adotou o sobrenome Rondon, que se tornaria sua marca na história do Brasil. E assim, nosso herói alçou mais um voo.



# O AMOR COMO PRINCÍPIO, A ORDEM COMO BASE E O PROGRESSO COMO FIM

Em dezembro 1881, Cândido Rondon chega ao Rio de Janeiro. Lá se torna soldado do 3º Regimento de Artilharia a Cavalos. Seu objetivo é seguir o pensamento do pai e preparar-se para melhor servir à pátria. Tem a sorte de ser recruta do capitão Hermes da Fonseca que enxerga no jovem um excepcional preparo físico e instrução educacional. Assim é destacado como amanuense na secretaria do regimento. Com o pequeno salário que recebe aluga um quarto para morar. À época da inscrição na Academia Militar, descobre que os registros do Liceu Cuiabano não servem para ingressar na

Academia Militar. Rondon se abate, mas não desiste e continua no Rio de Janeiro. Presta exames para ingressar numa instituição pública, pois isso lhe daria direito de entrar para a Academia Militar. Daí para a frente, o jovem Rondon destaca-se como exemplar aluno, que não mede esforços para ingressar rapidamente no ensino superior e avançar na hierarquia militar. O agora homem do Rio mantém-se distante das seduções da cidade grande e mergulha no isolamento para em pensamentos voltar à sua amada Mimosa.

Os anos de Academia Militar são intensamente desafiadores. A determinação de Rondon em tornar-se o melhor aluno quase o levam ao esgotamento. Mas o esforço do jovem é observado por seus superiores e, quando foi inaugurada a Escola Superior de Guerra, Rondon foi um dos alferes-alunos transferidos. Nesse tempo, Rondon já havia despertado para a defesa de questões sociais que mais tarde o situariam como referência de defesa dos povos indígenas. Antes de carregar a bandeira indígena, as atenções do país estavam voltadas para o abolicionismo, idéia a qual nosso herói era amplamente favorável. Já despertava em Rondon um grande humanista.



# MANDE NOTÍCIAS DO MUNDO DE LÁ

Rondon abre os caminhos para o telégrafo integrar o país

Em 1890 Rondon foi indicado como ajudante do major Antônio Ernesto Gomes Carneiro para levar as linhas de telégrafo ao interior do Brasil. O objetivo era ligar a Capital da República a Cuiabá, a capital mais distante do lado ocidental do país. Por ser da região, por apresentar um currículo impecável e por todo o preparo e determinação, Rondon seguiu viagem. Ali começava a despontar o desbravador Rondon. A cada investida, aprendia novas verdades sobre o Brasil e seus índios. Segundo o próprio Rondon diria mais tarde, Gomes Carneiro foi o mestre e amigo que o ensinou a amar o índio, a entrar em contato com ele e a penetrar pacificamente nos sertões.

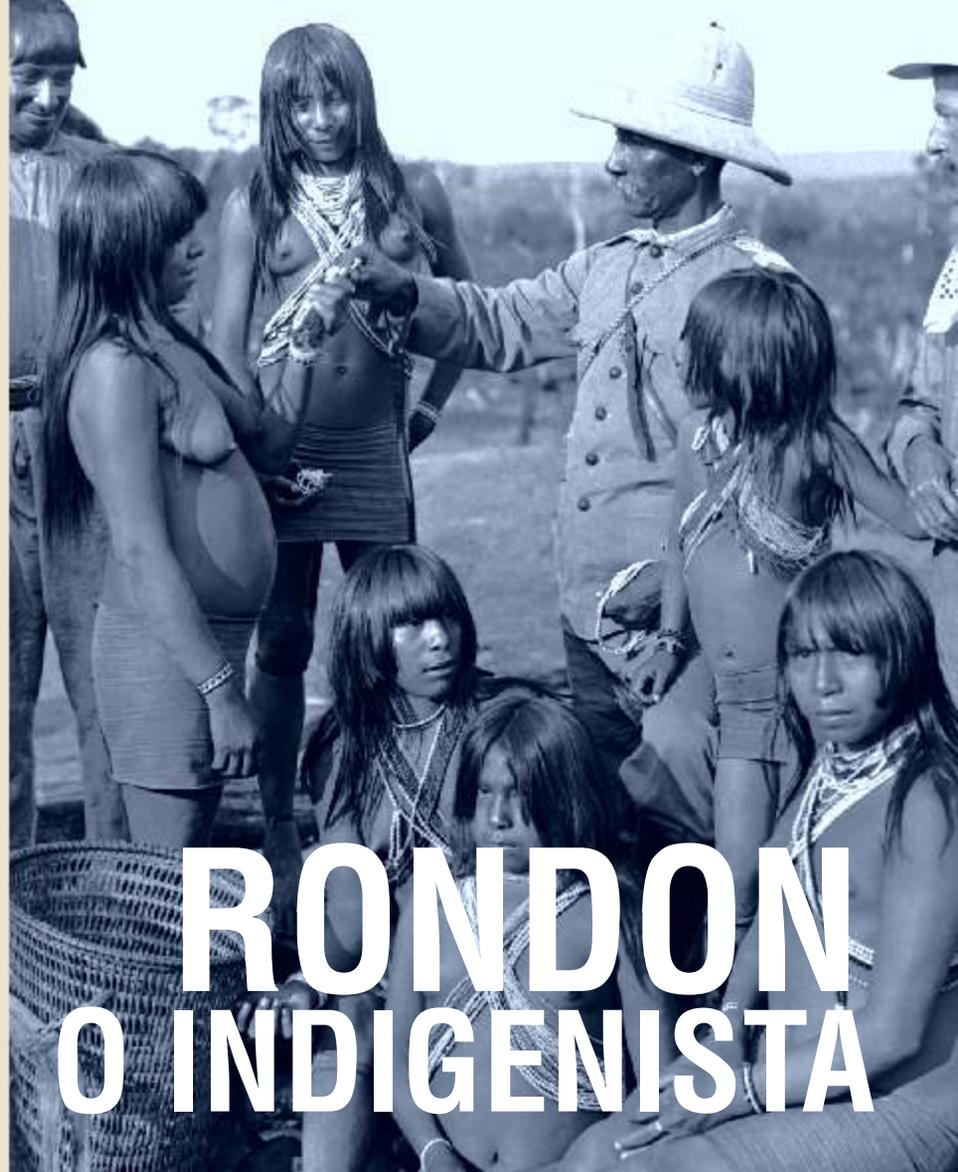
Em 1892 Rondon se casa. Nesta época já havia se desligado da Escola Superior com o título de Engenheiro Militar e diploma de Bacharel em Ciências Físicas e Naturais. Sua patente militar agora era de segundo-tenente do Estado Maior de 1ª Classe.

Quando foi iniciada nova fase na instalação de linhas telegráficas, Rondon novamente foi convocado, desta vez a pedido do próprio Gomes Carneiro, para adentrar em terras indígenas e realizar o trabalho sem conflitos com os diversos povos que habitavam a região. Para eles estava claro quem era o dono das terras e quem era intruso. Se houvesse sinais de hostilidade, os militares levantariam acampamento e se retirariam pacificamente. Graças à habilidade de Gomes Carneiro e Rondon, a empreitada seguiu em frente. A capacidade de abrandar conflitos contagiava também o contingente de que acompanhava os desbravadores. Os índios percebiam que ali havia pessoas dispostas a cumprir uma meta sem que esta interferisse em suas vidas. E assim, sem maiores incidentes, foi aberto o caminho para as novas comunicações terrestres com a ligação das linhas telegráficas. O Brasil estava se interligando. Nesta época, o lado humanista de Rondon já estava lapidado e o grande indigenista brasileiro crescia com força e determinação.





Foram muitos os caminhos trilhados por Rondon após sua primeira experiência de instalação das linhas telegráficas. Em 1891 assumiu o cargo de professor da Escola Militar. Apesar de gostar da pacata vida de casado que estava levando, o espírito desbravador, aventureiro e humanista começava a se inquietar fazendo-o lembrar do lema “bem servir à humanidade, servindo à pátria”. E, novamente a convite de Gomes Carneiro, partiu em direção a terras inexploradas para instalar, trocar ou recuperar as linhas telegráficas. Nestas investidas pelo sertão, Rondon aproximava-se cada vez mais da realidade indígena. Tinha plena consciência de que estava adentrando não só na mata, mas na vida do índio. Percebeu que não tinha o direito de violar sua cultura, suas terras, suas crenças. Faria o trabalho a ele destinado, desde que fosse possível respeitar os verdadeiros donos das terras em que se embrenhava. Daí surgiu aquele que seria o seu princípio básico para com os índios: “Morrer, se preciso for, matar nunca.”.



# RONDON O INDIGENISTA

Mesmo ao se deparar com as tribos mais aguerridas, desconfiadas de que todos os de pele branca estavam dispostos a dizimar seu povo, Rondon seguiu o princípio pacifista. Nestas tribos concentrava todo seu teor humanista e mesmo sofrendo as mais severas ameaças, provocações, ferimentos e hostilidades, jamais entrou em confronto. Sua extrema habilidade em relacionar-se com as tribos ia aos poucos modificando a forma dos índios enxergarem aqueles desbravadores. Rondon realmente amava os índios e passou a se tornar embaixador em defesa dos povos indígenas. Talvez por sua origem indígena, talvez por sua trajetória de vida, ou simplesmente por ser uma pessoa predestinada a levar palavras e ações de paz a todos, sem distinção de raça, cor ou credo.

Junto ao lema “morrer, se preciso for, matar nunca”, Rondon se norteava por outros três princípios: respeitar as tribos indígenas como povos independentes; garantir aos índios a posse das terras que habitavam e que eram necessárias à sua sobrevivência; e assegurar aos índios a proteção direta do Estado. Este último princípio começou a tomar forma quando, em 1910, foi criado o Serviço de Proteção aos Índios - S.P.I., ao qual Rondon dedicaria, com paixão, 47 anos de sua vida.

# Minha vida é andar por esse país

Em suas andanças pelos sertões, Rondon deparou com os mais diversos povos indígenas. Aprendeu a conviver pacificamente com todos. Desde os primeiros contatos, Rondon os coloca sob sua proteção. Sua patente e também o prestígio conquistado junto aos superiores credenciavam-no para o compromisso de manter a paz entre os trabalhadores e os índios e cumprir as metas do governo. Foi ele que conseguiu pacificar os Bororos de Garças, que impunham grandes obstáculos às linhas de comunicação entre Mato Grosso e Goiás.

Os índios encontravam-se cada vez mais acudados em suas terras. Um problema comum entre as tribos Guaná, dos Índios Cavaleiros, Ofaié e Paresi. A solução encontrada foi a demarcação das terras dessas tribos. Embora Rondon sustentasse o princípio de que os índios deveriam viver de acordo com suas tradições, não era possível que isso viesse a acontecer, já que a aproximação do homem branco era inevitável. Rondon passou a inserir a mão de obra indígena na construção das linhas telegráficas. Também lhes deu instrução básica e amparo para que pudessem viver integrados aos outros grupos.

Os trabalhos de instalação de linhas telegráficas eram intermináveis. Logo que um trecho era concluído, outro começava a ser desbravado. A esta altura Rondon já se tornara um indigenista respeitado e uma de suas exigências para aceitar uma nova empreitada para instalação da linha entre Cuiabá e o Acre, cortando a floresta amazônica é de que todas as tribos indígenas encontradas no caminho ficariam sob sua proteção. Só assim ele conseguiria evitar os conflitos que, certamente, terminariam com a destruição e quase extermínio dos índios. Essa missão fecharia o circuito telegráfico nacional e mais tarde ficou conhecida como Comissão Rondon.

Um dos grandes trabalhos de Rondon foi a organização da expedição que acompanharia o ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, através dos sertões do Brasil, do rio Paraná ao Amazonas. Para acompanhá-los convocou uma equipe de expedição que incluía cientistas e geógrafos para fazerem um levantamento geográfico de toda a região. Por mais de um ano Rondon conduziu a expedição e mapeou rios, demarcou fronteiras, catalogou tribos, corrigiu erros de demarcações e até descobriu um rio ao qual deu o nome de Roosevelt.

Foram muitas as contribuições de Rondon para o conhecimento etnográfico, linguístico, geológico, zoológico e botânico do interior do Brasil. Em dez anos de expedições percorreu mais de 50.000 quilômetros lineares de terra e água. Mas, de todos os seus imensuráveis feitos, o amor e dedicação pelos povos indígenas foi o que o destacou como um grande humanista.

O respeito que demonstrava pelos índios foi fundamental para que se formasse um laço de amizade com as tribos arredias, marcadas por um histórico de cruéis confrontos com os colonizadores que deixaram traumas e cicatrizes profundas em povos como os Nambikuára, Képiriwát, Parnawát, Urumí, Arikén e Umotina.



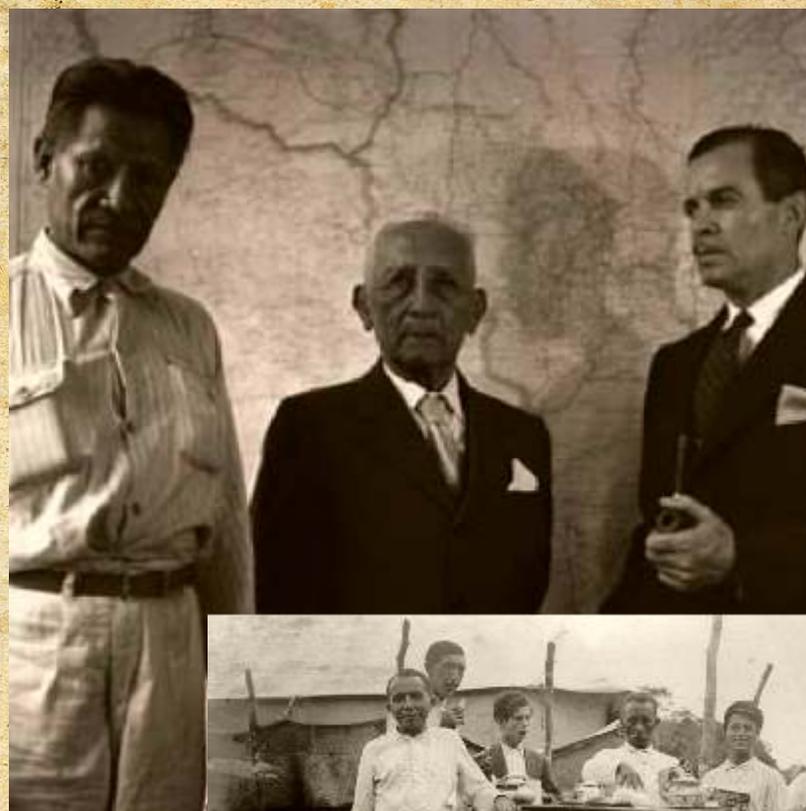
# RONDON, o humanista

## O HOMEM SEM FRONTEIRAS

Os feitos de Rondon em defesa dos povos indígenas eram celebrados por todos e isso despertou uma nova consciência social. Era preciso respeitar as tribos e, principalmente, integrá-los aos novos tempos. Leis foram criadas, terras demarcadas, expedições formadas para atuar junto às aldeias. Podemos dizer que é graças às iniciativas de Rondon que algumas tribos sobrevivem até os dias de hoje.

Os anos passaram e muitas regiões do país foram visitadas pelas expedições de Rondon. Também em causas internacionais a figura do nosso Marechal da Paz foi essencial para acabar com conflitos, como a pacificação de Letícia, na qual atuou como delegado brasileiro e presidente da Comissão Mista criada pela Liga das Nações. O conflito pela posse da região de Letícia envolvia o Peru e a Colômbia, e só mesmo com a habilidade pacifista de Rondon foi possível acabar com o conflito. Este feito resultou no Pacto da Amizade e Cooperação.

O reconhecimento mundial da grandeza da vida e da obra de Rondon o levou a ser indicado por duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Incansável, ainda foi responsável pela criação do Parque Indígena do Xingu. Nem mesmo a cegueira provocada pelo glaucoma, nem mesmo o tempo implacável foi capaz de parar aquele que trilhou os caminhos do Brasil para fazer do país um lugar melhor e mais justo para todos. Em sua homenagem, o antigo território de Guaporé passa a se chamar Rondônia. Mas o que é inevitável um dia acontece e, aos 19 de janeiro de 1958, na cidade do Rio de Janeiro, o então Marechal Cândido da Silva Rondon deixa esta vida. Mas os seus feitos, seu amor e respeito às pessoas ficaram e permanecerão para sempre. Afinal, os heróis são mesmo imortais.



# RONDON

## E OS PENSADORES



Por tudo o que fez em vida e pela obra que deixou para a posteridade, por unir os povos, por pregar a paz, por ser um grande humanitário, por ser a voz dos esquecidos, por ser um visionário, por ser um herói brasileiro, o Marechal Cândido Rondon conquistou a admiração de grandes pensadores e intelectuais do século XX. Seus feitos renderam sinceras homenagens daqueles que também fizeram parte da nossa história.



“

Que sabe o brasileiro em geral de Rondon? Que era de origem índia e dedicou sua vida à reabilitação e à dignidade do silvícola. Que hoje está velho e cego e que no coração de nossa floresta ocidental há um imenso trato de terra batizado por Rondônia, em homenagem a Rondon. Quem foi esse homem, como viveu nos anos que lhe preparam a grandeza, qual o tecido de fatos, heranças e influências, responsável pela trama integral daquela personalidade de eleição?

”

**Raquel de Queiróz**  
Escritora

“

Comandas. E no olhar tens um tal magnetismo  
E tanto em ti confia a grei que te acompanha  
Que, às cegas, desceria ao mais profundo abismo,  
Galgaria, ao teu mando, a mais alta montanha.

”

**Darcy Ribeiro**  
Antropólogo



# PRANTO GERAL DOS ÍNDIOS

**Carlos Drummond de Andrade**

Chamar-te Maira

Dyuna

Criador

seria mentir  
pois os seres e as coisas respiravam antes de ti  
mas tão desfolhados em seu abandono  
que fora melhor não existissem.  
As nações erravam em fuga e terror  
Vieste e nos encontraste  
Eras calmo, pequeno, determinado  
teu gesto paralisou o medo  
tua voz nos consolou, era irmã  
Protegidos de teu braço nos sentidos  
O akangatar mais púrpura e sol te cingira  
mas quiseste apenas nossa fidelidade  
Eras um dos nossos voltando à origem  
e trazias na mão o fio que fala  
e o foste estendendo até o maior segredo da mata  
A piranha a febre a queixada a cobra  
não te travavam o passo  
militar e suave  
Nossas brigas eram separadas  
nossos campos de mandioca marcados  
pelo sinal da paz  
E dos que se assustavam pendia o punho  
fascinado pela força de teu bem-querer  
Ó Rondon, trazias contigo o sentimento da terra

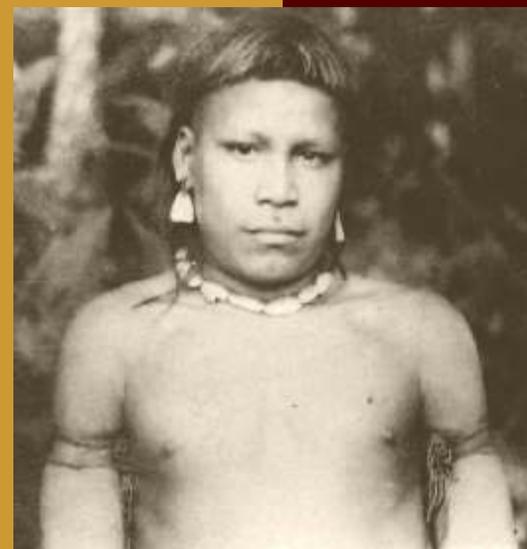
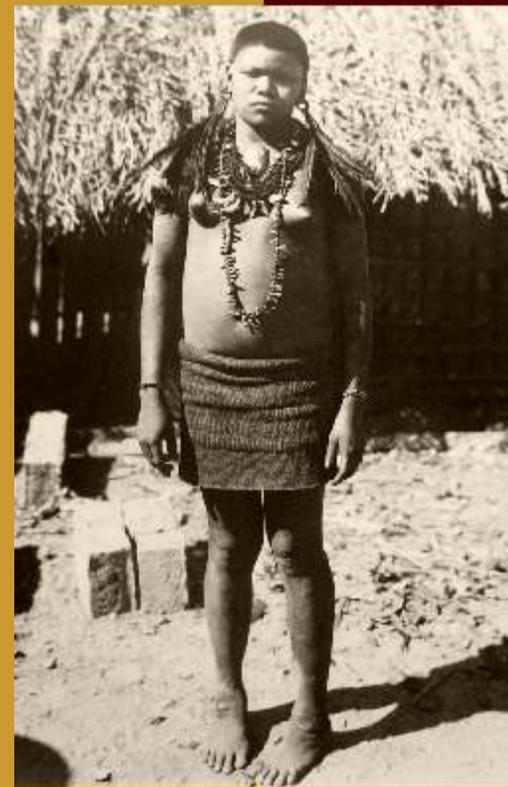
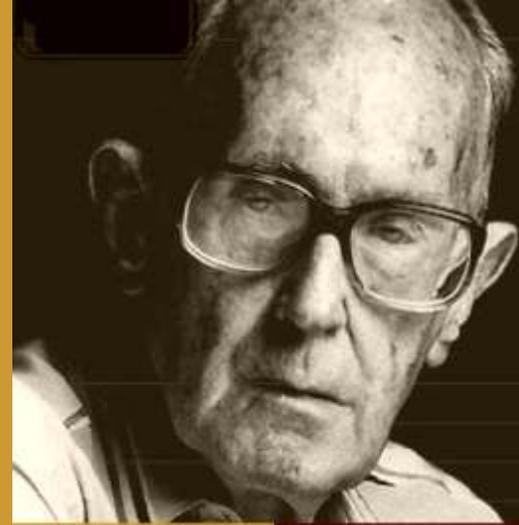
Uma terra sempre furtada  
pelos que vêm de longe e não sabem  
possuí-la  
terra cada vez menor  
onde o céu se esvazia de caça e o rio é memória  
de peixes espavoridos pela dinamite  
terra molhada de sangue  
e de cinza esterçada de lágrimas e lues  
em que o seringueiro o castanheiro o garimpeiro o  
[bugreiro colonial e moderno]  
celebram festins de extermínio

Não nos deixastes sós quando te fôste  
Ficou a lembrança, rã pulando nágua  
do rio da Dúvida: voltarias?  
Os amigos que nos despachaste contavam de ti sem luz  
antigo, entre pressas e erros, guardando  
em ti, no teu amor tornado velho  
o que não pode o tempo esfarinhar  
e quanto nossa pena te doía

Afinal já regressas. É janeiro,  
tempo de milho verde. uma andorinha  
um broto de buritinos anunciam  
tua volta completa e sem palavra  
A coisa amarga  
girirebboy circula nosso peito  
e karori a libélula pousando  
no silêncio de velhos e de novos  
é como o fim de todo movimento

A manada dos rios se cala  
Um apagar de rastos um sossego  
de errantes falas saudosas paz  
coroadas de folhas nos roça  
e te beijamos  
como se beija a nuvem na tardinha  
que vai dormir no rio ensanguentado

Agora dormes  
um dormir tão sereno que dormimos  
Nas pregas de teu sono  
Os que restam da glória velha feiticeiros  
oleiros cantores bailarinos  
extáticos debruçam em teu ombro  
ron don ron don  
Repouso de felinos toque lento  
De sinos na cidade murmurando  
Rondon  
Amigo e pai sorrindo na amplidão





# RONDON

## PARA CRIANÇAS

### UM CORDEL PARA RONDON

Marco Miranda

Vou contar uma história de um herói do meu Brasil  
Não tem asas, não tem capa nem visão de raio-x  
Mas soube como ninguém fazer um povo feliz

Seu poder vem das palavras e também do coração  
Foi um cabra bem valente, mas também um homem bom  
Dos índios foi um amigo o seu nome era Rondon

Nascido lá no Mimoso, região do Mato Grosso  
Não conheceu o seu pai que morreu ainda moço  
Quando completou dois anos sua mãe também se foi  
E ele ainda bem menino já cumpria o seu destino

Foi criado na fazenda pelo pai da sua mãe  
Correndo por campos verdes mergulhando em grandes rios  
Aprendendo desde cedo a enfrentar os desafios.

Aos sete anos de idade se mudou pra Cuiabá  
Para ter um bom futuro precisava estudar  
E aprendeu com o seu tio muito mais que o bê-a-bá

E o menino então crescido olhava para adiante  
Com os olhos radiantes para ver aonde chegar  
Resolveu que seguiria a carreira militar

Para o Rio de Janeiro teria que se mudar  
E aquele jovem soldado tinha muito que estudar  
Pra na Escola Militar garantir o seu lugar

A sua dedicação foi logo recompensada  
Com louvor fora aprovado e assim pegou a estrada  
Levando no coração sua terra tão amada

Trabalhou mesmo um bocado pra crescer na profissão  
Até que foi convidado para entrar pelo sertão  
Para em linhas telegráficas levar comunicação

Cruzou rios e matas numa grande expedição  
Encontrou com muitos índios, selvagens até então.  
Por vezes foi atacado, até mesmo foi flechado  
Mas jurou que a sua paz não deixaria de lado.

Preferia conversar a criar uma batalha  
Pois às tribos ele amava e a todas respeitava  
Por isso a todo instante este lema entoava:  
\_Morrer, se preciso for, matar nunca.

Aos poucos foi conquistando a amizade das aldeias  
Pois o sangue de indígena corria em suas veias  
E o seu lado humanitário despertou suas idéias

Decidiu ser protetor dos índios da região  
Para evitar que as tribos chegassem à extinção  
Pois a guerra pela terra levou muitos ao chão.

Por milhares de quilômetros pela mata adentrou  
E o país de ponta a ponta um dia se interligou  
E ao Rondon indigenista todo mundo respeitou

Já era homem casado, mas nunca deixou de lado  
Os irmãos que pelas matas ele tinha conquistado  
E para voltar aos campos era sempre convocado.

Levou paz entre as tribos e também educação  
Ensinou que o respeito é a melhor munição  
E que o alvo mais certo é mesmo a união.

Nambikuára, Kepkriwát, Urumí, Arikén, Umotína.  
Tribos de todo o Xingu e ainda os Bororo.  
Rondon uniu a todos entoando um canto só:

Morrer, se preciso for, matar nunca.

Por aqui eu me despeço, mas peço que não se esqueça  
Que devemos ter o bem no peito e na cabeça  
Pra fazer com que a paz para sempre prevaleça.

